

# GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM



**Luana Vieira Toledo**  
**(Organizadora)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM



**Luana Vieira Toledo**  
**(Organizadora)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Antonio Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Bibliotecária:** Janaina Ramos

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo

**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista

**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista

**Revisão:** Os Autores

**Organizadora:** Luana Vieira Toledo

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G367 Gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem /  
Organizadora Luana Vieira Toledo. – Ponta Grossa - PR:  
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-767-3

DOI 10.22533/at.ed.673252101

1. Saúde. 2. Enfermagem. I. Toledo, Luana Vieira  
(Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

### Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Gerenciamento de Serviços de Saúde e Enfermagem” apresenta em quatro volumes a produção científica sobre o gerenciamento e organização dos serviços de saúde nos diferentes contextos assistenciais. Nos serviços de saúde, as atividades gerenciais são consideradas fundamentais para o alcance dos objetivos propostos, sendo compreendida como uma atividade multiprofissional diretamente relacionada à qualidade da assistência oferecida.

Tendo em vista a relevância da temática, objetivou-se elencar de forma categorizada, em cada volume, os estudos das variadas instituições de ensino, pesquisa e assistência do país, a fim de compartilhar com os leitores as evidências produzidas por eles.

O volume 1 da obra aborda os aspectos da organização dos serviços de saúde e enfermagem sob a ótica daqueles que realizam o cuidado. Destacam-se os riscos ocupacionais, as dificuldades enfrentadas no cotidiano do trabalho e o conseqüente adoecimento dos profissionais.

No volume 2 estão agrupadas as publicações com foco no gerenciamento das ações de planejamento familiar, incluindo a saúde do homem, da mulher, da criança e do adolescente.

O Volume 3 contempla a importância das ações de gerenciamento em diferentes contextos assistenciais, iniciando-se pela academia. Essa obra é composta pelas publicações que incluem as instituições escolares, unidades básicas de saúde, instituições de longa permanência e serviços de atendimento especializado.

O volume 4, por sua vez, apresenta as produções científicas de origem multiprofissional relacionadas às condições de adoecimento que requerem assistência hospitalar. Destacam-se estudos com pacientes críticos e em cuidados paliativos.

A grande abrangência dos temas organizados nessa coleção permitirá aos leitores desfrutar de uma enriquecedora leitura, divulgada pela plataforma consolidada e confiável da Atena Editora. Explore os conteúdos ao máximo e compartilhe-os.

Luana Vieira Toledo

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **GESTÃO DA DIVERSIDADE E AS NOVAS TECNOLOGIAS: UM CENÁRIO DESAFIADOR**

Pamela Nery do Lago  
Flávia Cristina Duarte Silva  
Luciana Moreira Batista  
Luciene Maria dos Reis  
Marlene Simões e Silva  
Maria Fernanda Silveira Scarcella  
Regina de Oliveira Benedito  
Valdjane Nogueira Noletto Nobre  
Aline Francielly Rezende Fróes  
Liane Medeiros Kanashiro  
Marta Luiza da Cruz  
Samanntha Lara da Silva Torres Anaisse

**DOI 10.22533/at.ed.6732521011**

### **CAPÍTULO 2..... 8**

#### **PROPOSIÇÃO DA FUNÇÃO DE GERÊNCIA NO COTIDIANO DA ENFERMAGEM**

Maria Claudinete Vieira da Silva  
Júlya de Araujo Silva Monteiro  
Beatriz Gerbassi Costa Aguiar  
Cássio Baptista Pinto  
Gicélia Lombardo Pereira  
Vera Lúcia Freitas  
Marcella Ribeiro de Souza  
Isabela dos Santos Niero Paiva  
Daniela de Oliveira Matias  
Maristela Moura Berlitz  
Vanessa Peres Cardoso Pimentel  
Larissa Costa Duarte

**DOI 10.22533/at.ed.6732521012**

### **CAPÍTULO 3..... 19**

#### **TOMADA DE DECISÕES: UM DESAFIO DAS COMPETÊNCIAS GERENCIAIS DO ENFERMEIRO**

Barbara dos Santos Pereira  
Eduarda França Casagrande  
Mirian Queli Ribeiro Rosa  
Vivian Kelli Santos Gottschefski  
Cibele Thomé da Cruz Rebelato  
Cátia Cristiane Matte Dezordi  
Leticia Trindade Flores  
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

**DOI 10.22533/at.ed.6732521013**

<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>28</b>
<b>AUDITORIA EM ENFERMAGEM: CONSIDERAÇÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO À LUZ DA LITERATURA</b>	
Juliana Lagreca Pacheco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6732521014</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>34</b>
<b>PESQUISA-AÇÃO NAS INVESTIGAÇÕES DE GERÊNCIA EM ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA</b>	
Juliana Helena Montezeli	
Carolina Rodrigues Milhorini	
Hellen Emília Peruzzo	
Ana Patrícia Araújo Torquato Lopes	
Andréia Bendine Gastaldi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6732521015</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>47</b>
<b>ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE CONFLITOS COMO COMPETÊNCIA DO ENFERMEIRO PARA GARANTIA DA SAÚDE ORGANIZACIONAL</b>	
Gilberto Nogara Silva Júnior	
Aline dos Santos da Rocha	
Isabella Carolina Holz Silva	
Larissa Caroline Bonato	
Cátia Cristiane Matte Dezordi	
Bruna Nadaletti de Araújo	
Fernanda Dal Forno Bonotto	
Letícia Flores Trindade	
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6732521016</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>58</b>
<b>REFLEXÕES SOBRE OS PROBLEMAS DA LIDERANÇA AUTOCRÁTICA NA ENFERMAGEM</b>	
Gabriela Ceretta Flôres	
Carine Meggolaro	
Fernanda Fernandes de Carvalho	
Jordana Cargnelutti Ceretta	
Cátia Cristiane Matte Dezordi	
Leticia Trindade Flores	
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6732521017</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>68</b>
<b>A COMUNICAÇÃO NO MODO DE FAZER EXTENSÃO, E SUA INFLUÊNCIA SOBRE AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NA ÁREA DA ENFERMAGEM</b>	
Kaique Santos Reis	
Valéria Sacramento de Santana	
Nadine de Almeida Cerqueira	

Barbariane Santana de Jesus Rocha  
Fernanda Andrade Vieira  
Ana Paula Melo Mariano  
Pedro Campos Costa Filho  
Soraya Dantas Santiago dos Anjos  
Sílvia Maria Santos Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.6732521018**

**CAPÍTULO 9..... 80**

**ATUAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE, COM ÊNFASE O ENFERMEIRO DURANTE A ASSISTÊNCIA, LIDERANÇA E ENSINO DESENVOLVIDAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Anderson Figueiredo Pires  
Antônio Wericon Nascimento de Oliveira  
Elyn dos Santos Pessoa  
Raul dos Santos Reis  
Regiane Carneiro Bezerra

**DOI 10.22533/at.ed.6732521019**

**CAPÍTULO 10..... 82**

**DESAFIOS ENFRENTADOS POR ENFERMEIROS EM INICIO DE CARREIRA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Elenir Estevam Rodrigues  
Amanda Maria de Araújo  
Vitoria Claudia Nascimento de Azevedo

**DOI 10.22533/at.ed.67325210110**

**CAPÍTULO 11..... 91**

**DIFICULDADES LABORAIS ENFRENTADAS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Cleicivany Marques Pereira  
Rayana Gonçalves de Brito  
Silas Henriques da Silva  
Danilson Gama de Souza  
Dayanne Karoline Oliveira de Brito  
Silvana Nunes Figueiredo  
Leslie Bezerra Monteiro  
Anderson Araújo Corrêa  
Sávio José da Silva Batista  
Iraneide Ferreira Mafra  
Otoniel Damasceno Sousa  
Francisca Natália Alves Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.67325210111**

**CAPÍTULO 12..... 103**

**PRESENTEÍSMO NA EQUIPE DE ENFERMAGEM UNIVERSITÁRIA AMBULATORIAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

Gisele Massante Peixoto Tracera

Regina Célia Gollner Zeitoune  
DOI 10.22533/at.ed.67325210112

**CAPÍTULO 13..... 113**

**EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL E USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL  
POR ENFERMEIROS EM ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Maria dos Milagres Santos da Costa  
Bruna Furtado Sena de Queiroz  
Monique Moreira Machado  
Polyana Coutinho Bento Pereira  
Enewton Eneas de Carvalho  
Anderson da Silva Sousa  
Esaú de Castro Mourão  
Airton César Leite  
Jusmayre Rosa da Silva  
Raíssa Leocádio Oliveira  
Sayonnara Ferreira Maia  
Francisco Bruno da Silva Santos

**DOI 10.22533/at.ed.67325210113**

**CAPÍTULO 14..... 123**

**EXPOSIÇÃO DOS RISCOS OCUPACIONAIS DA ENFERMAGEM NO SETOR DE  
HEMODINÂMICA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Jenifer Gomes Araújo Vilela  
Michelle Patrícia de Oliveira Santos

**DOI 10.22533/at.ed.67325210114**

**CAPÍTULO 15..... 130**

**CAPACITAÇÃO A DISTÂNCIA PARA COMUNICAÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO  
DO SERVIDOR: A EXPERIÊNCIA DA SES-MT**

Janete Silva Porto  
Ana Carolina Pereira Luiz Soares  
Liris Madalena Moersehaecher Werle de Lemos  
Márcia Regina de Deus Rocha Arcanjo

**DOI 10.22533/at.ed.67325210115**

**CAPÍTULO 16..... 139**

**ESTRESSE PSICOLÓGICO EM ENFERMEIROS QUE GERENCIAM O CUIDADO AOS  
PACIENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO DA LITERATURA**

Talita Vieira Campos  
Luana Vieira Toledo  
Patrícia de Oliveira Salgado  
Sebastião Ezequiel Vieira  
Soraya Lucia do Carmo da Silva Loures  
Lídia Miranda Brinati

**DOI 10.22533/at.ed.67325210116**

**CAPÍTULO 17..... 149**

**STRESS OCUPACIONAL E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL PÚBLICO**

Mussa Abacar  
Gildo Aliante  
Jojó Artur Diniz

**DOI 10.22533/at.ed.67325210117**

**CAPÍTULO 18..... 161**

**ESTRESSE OCUPACIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE ENFERMEIROS DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Ana Terra Porciúncula Baptista  
Karla de Araújo do Espírito Santo Pontes  
Luana dos Santos Cunha de Lima  
Sheila Nascimento Pereira de Farias  
Karla Biancha Silva de Andrade  
Eloá Carneiro Carvalho  
Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella  
Samira Silva Santos Soares  
Lívia Nunes Rodrigues Leme  
Priscilla Farias Chagas  
Hélen da Costa Quintanilha  
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

**DOI 10.22533/at.ed.67325210118**

**CAPÍTULO 19..... 175**

**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Acássia Farias Barbosa  
Eliziane da Silva Sodré Mansur  
Nathália Pereira da Costa  
Erika Conceição Gelenske Cunha

**DOI 10.22533/at.ed.67325210119**

**CAPÍTULO 20..... 194**

**CONSEQUÊNCIAS DA SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

Vitória de Jesus Gonçalves  
Eduarda Carvalho Sodré Machado  
Edilson da Silva Pereira Filho  
Camilla Virgínia Siqueira Rôla  
Taíse Santos Rocha  
Flávia Gomes Silva  
Kelle Karolina Ariane Ferreira Alves  
Cintia Ferreira Amorim  
Nádja Shirley de Andrade Cavalcante  
Lívia Dourado Leite

**DOI 10.22533/at.ed.67325210120**

<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>208</b>
<b>ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES INFORMAIS</b>	
Aldirene Libanio Maestrini Dalvi	
Jaçamar Aldenora Santos	
Janine Pereira da Silva	
Maria Carlota de Rezende Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67325210121</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>219</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>220</b>

## SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Data de aceite: 22/01/2021

**Acássia Farias Barbosa**

<http://lattes.cnpq.br/0816552479559747>

**Eliziane da Silva Sodré Mansur**

<http://lattes.cnpq.br/1285402239880556>

**Nathália Pereira da Costa**

<http://lattes.cnpq.br/4654127502881807>

**Erika Conceição Gelenske Cunha**

<http://lattes.cnpq.br/6452483820695747>

**RESUMO:** A *Síndrome de Burnout* é o esgotamento de energia física e mental, que tem atingido a maior parte dos trabalhadores. Neste artigo, foi abordado em especial, a classe da enfermagem que fazem atendimento frente às emergências e pronto atendimentos. A pesquisa se deu em um levantamento bibliográfico com o intuito de se propor estratégias de prevenção e intervenção, utilizando apanhados teóricos de notoriedade sobre o tema. Com a referente pesquisa, obteve-se como resultado, que a maioria dos profissionais apresentam um nível de estresse crônico, somatizando dores de cabeça, dificuldade de concentração, disforia, úlcera, insônia, labilidade emocional, solidão, chegando até mesmo ao suicídio. Podendo ser ainda mais crítico numa época de pandemia, como a COVID-19. Esses indivíduos lidam diretamente com a dor e o luto e vivem sob a pressão de cargas horárias extensas, cobranças das responsabilidades, driblando a falta de recursos e assistência no local de trabalho.

Diante de tamanha exposição, os reflexos na vida emocional destes profissionais são amplos, trazendo complicações para sua saúde biopsicossocial, gerando um ciclo vicioso, pois acomete a saúde deste indivíduo como um todo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Síndrome de *Burnout*, enfermagem e *Burnout*, esgotamento emocional, saúde do trabalhador e qualidade de vida.

**ABSTRACT:** Burnout Syndrome is the physical and mental energy breakdown, which has affected most workers. In this article, the nursing class that deals with emergencies and prompt care was addressed in particular. The research took place in a bibliographic survey with the intention of proposing prevention and intervention strategies, using theoretical knowledge of the theme. With the related research, it was obtained as a result, that most professionals have a chronic stress level, summing up headaches, issues with focusing, dysphoria, ulcer, insomnia, emotional lability, loneliness, even reaching suicide. It could be even more critical in a pandemic era, like COVID-19. These individuals deal directly with pain and grief and live under the pressure of extensive workloads, charges for responsibilities, circumventing the lack of resources and assistance in the workplace. Faced with such exposure, the reflexes on the emotional life of these professionals are wide, bringing complications to their biopsychosocial health, generating a vicious cycle, as it affects the health of this individual as a whole.

**KEYWORDS:** Burnout Syndrome, nursing and Burnout, emotional exhaustion, worker health and quality of life.

## 1 | INTRODUÇÃO

O *Burnout* foi reconhecido apenas na década de 70, quando o psicólogo Herbert Freudenberger publicou um artigo em 1974 “*Staff Burn-Out*”, traduzido do inglês “*esgotamento do pessoal*” (SILVA, Flávia., 2020). O *Burnout* não é simplesmente um estado de estresse e sim uma cronificação do processo de estresse. É uma síndrome de esgotamento físico e mental, a origem da palavra *Burnout* deriva do inglês, *burn* “queima” + *out*, “exterior” (PEREIRA, 2015).

O artigo trará como base um levantamento sobre o reconhecimento da Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem. A Síndrome de *Burnout* significa esgotamento de energia. Uma das formas do organismo expor a situação vivencial do estresse é na somatização dos sintomas como dores de cabeça, dificuldade de concentração, disforia (depressão), gastrite, úlcera, insônia, labilidade emocional, impaciência, paranoia, solidão e até mesmo casos de suicídio (PEREIRA, 2010).

Acredita-se que o profissional de saúde, principalmente os enfermeiros, por atuarem na linha de frente, vivem sob pressão e precisam lidar com a dor e o luto dos pacientes. Sendo expostos a cargas horárias de trabalho massivas, além das responsabilidades, recursos limitados e pouca assistência ao mesmo (SILVA, Kézia., et al., 2019).

O problema da pesquisa levantado foi: Como a Síndrome de *Burnout* pode refletir na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem? Portanto, a hipótese deste trabalho é de que a Síndrome de *Burnout* reflete diretamente no emocional do profissional, provocando exaustão e esgotamento que repercute de modo direto na qualidade de vida dos indivíduos, que afetam a produtividade no ambiente de trabalho, na interação social e familiar e no autocuidado.

Visto o exposto, temos como o objetivo geral nesse trabalho analisar de que forma a Síndrome de *Burnout* reflete na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem. Os profissionais que atuam diretamente em contato com a sociedade, tendem a desenvolver os sinais e sintomas da doença, que é caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e ausência de realização profissional. (SCHMIDT DRC, et al., 2013).

Já os objetivos específicos, construídos para responder ao objetivo central, são: conceituar a Síndrome de *Burnout* e as eventuais modificações ocorridas no transcorrer do tempo; apresentar as possíveis causas e consequências relacionadas à Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem; descrever as estratégias de intervenção da Síndrome de *Burnout* com propósito da diminuição dos agentes estressores, expondo as estratégias de *coping*.

Desta maneira, esperamos por consequência, produzir um levantamento composto de informações que possam dar ênfase ao perigo dessa síndrome, sendo necessário um diagnóstico mais preciso. É importante que o profissional de psicologia esteja munido de informações coesas sobre a síndrome, para que haja estratégias de enfrentamento

mais eficazes. Colaborando assim, para uma maior qualidade de vida dos profissionais de enfermagem, dando relevância na produtividade e conforto pessoal, e desse modo, refletindo no ambiente de trabalho (*INSTITUTE FOR QUALITY AND EFFICIENCY IN HEALTH CARE - IQWIG, 2017*).

A pesquisa a ser realizada neste trabalho configura-se quanto aos meios de investigação de uma revisão bibliográfica que irá possibilitar a construção de referencial teórico por um período de 2010 a 2020. O perfil da amostra será o profissional de enfermagem. Na busca inicial serão considerados os títulos e os resumos dos artigos para a seleção ampla de prováveis trabalhos de interesse e os textos completos dos artigos, utilizando-se como palavras-chaves: Síndrome de *Burnout*, enfermagem e *Burnout*, esgotamento emocional, estresse, depressão, ambiente de trabalho, saúde do trabalhador e qualidade de vida.

Nessa pesquisa bibliográfica serão utilizadas as bibliotecas virtuais SciELO, PePSIC, BVS, base de dados como o LILACS e BDEF, portal de periódicos CAPES/MEC, livros e revistas científicas. Também serão buscados trabalhos relacionados à questão do tema investigado e serão selecionadas as pesquisas e textos científicos divulgados sob a forma de monografias, dissertações e teses.

## 2 | O QUE É BURNOUT?

Para compreendermos o significado e a amplitude do termo *Burnout* é necessário entendermos a etimologia da palavra “estresse”, origem latim, apareceu pela primeira vez no século XVII, sendo descrito como *fadiga, cansaço* (PEREIRA, 2010).

Para o senso comum, estresse tem um aspecto negativo e nocivo à saúde física e mental para o indivíduo. Todavia, não se deve avaliar somente desta forma. (NUNES, 2017). O estresse é visto como um fenômeno de adaptação, estabelecendo como um mecanismo de sobrevivência, tornando o desempenho mais eficaz (SELYE, 1959 apud NUNES, 2017).

A *homeostase*, descoberta pelo psicólogo Walter Cannon (1932), definida como o estado de equilíbrio do organismo, ajudou no conceito e na compreensão do estresse. Desta forma, o estresse tem como função regular a homeostase e de desenvolver a capacidade do indivíduo, responsabilizando a sobrevivência ou a sobrevida do organismo (CANNON, 1932 apud PEREIRA, 2010).

Diversos fatores podem ser considerados como causadores de estresse, tais como: frio, calor, fome, perigo iminente, seleção de emprego, provas, uma discussão, medo, ira, divórcio, mudanças etc. As reações divergem de ser humano para ser humano variando entre vários tipos de contextos e ambientes. Estas divergências ocorrem em função da personalidade do indivíduo, assim como, experiências pregressas, sua genética e até mesmo o meio em que vive, parametrizando assim a reação do estresse (PEREIRA, 2010).

Ao examinar o estudo feito por Portero & Ruiz (1998), “*Burnout en cuidadores principales de pacientes con Alzheimer: el síndrome del asistente desasistido*”, observou-se um padrão o qual o cuidador de pacientes com Alzheimer, devido ao fato de que o transtorno degenerativo faz com que o paciente necessite de uma atenção constante, acaba devotando grande parte das suas horas diárias voltadas para o cuidado do mesmo, tendo, assim, consequências negativas à sua saúde física e psicológica, tais como: estresse, ansiedade e depressão.

O psicanalista Herbert J. Freudenberger, após ter sucumbido ao estresse por ter trabalhado mais de 12 horas seguidas tanto na *Upper East Side* como também em uma clínica no *Bowery – Skid Row*, em Nova York, com adictos em drogas, relacionou os sintomas da *Síndrome de Burnout*, desenvolvendo o seu conceito sobre a Síndrome na década de 1970 (KING, 2016).

Segundo Freudenberger (1974), *Burnout* é uma síndrome composta pelas sintomatologias de exaustão, desilusão e isolamento em trabalhadores, principalmente voltados para os profissionais que atuam na assistência aos demais, estes encontram-se lutando três batalhas distintas, as quais referem-se aos riscos de doenças biológicas, a assistência ao próximo e aos cuidados consigo (FREUDENBERGER, 1974 apud PEREIRA, 2010).

Segundo House e Wells (1978) citado por NUNES (2017), o aparecimento dos sintomas de *Burnout* tem relação com as características individuais e organizacionais que ocorrem em discordância no contexto de trabalho com o sujeito, provocando assim, sintomas de estresse em sua primeira fase. A partir do desenvolvimento da segunda fase é caracterizado pela personalidade do sujeito em relação as características organizacionais. Já na terceira fase se caracteriza pela evolução das respostas de estresse. Por fim, na quarta fase, ocorre o surgimento do *Burnout* como resposta ao estresse crônico desenvolvido pelas fases anteriores.

Como apresentam Maslach, Schaufeli e Leiter (2001), *Burnout* inicialmente era um conceito vago, sem padrão definido, com uma variedade enorme de ideias sobre o que era, e o que poderia ser feito para tratá-lo. No entanto, havia um consenso sobre algumas características principais sobre a dimensão da síndrome. Uma pesquisa posterior sobre essa condição se tornou de suma importância para os estudos de *Burnout*.

O MBI - *Maslach Burnout Inventory*, desenvolvido pela psicóloga social Cristina Maslach, após realizar uma pesquisa com centenas de trabalhadores e notar como eles vivenciavam seu trabalho na década de 80 (ALVES, 2017), classifica a síndrome em três grandes dimensões conceituais: exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal. Maslach, assim como Freudenberger, se tornou uma referência dos estudos de *Burnout*, e ambos ficaram conhecidos como pioneiros nos estudos da Síndrome de *Burnout* (MELLO FILHO & BURD, 2010).

As três dimensões do *Burnout* são caracterizadas pela exaustão que dispõem da

experiência de estresse excessivo, sensação de estar ao limite, esgotamento emocional e físico. A despersonalização reflete nos sentimentos e atitudes negativas. O desapego em diversos aspectos do trabalho, se desenvolve em decorrência da sobrecarga de exaustão, tornando-se um fator de proteção, mas com risco de o mesmo, evoluir para desumanização ou perda do idealismo do sujeito. Por último, baixa realização profissional, que afeta diretamente as habilidades profissionais que propicia sentimento de incompetência, falta de conquista e produtividade (TRIGO, 2007).

Durante a época em que Freudenberger conceituava as primeiras ideias sobre a Síndrome de *Burnout* inexistia qualquer tipo de pesquisa, seja ela teórica ou empírica, sobre o assunto. Tornando os estudos de Freudenberger e Maslach fundamentais, pois destacavam os sintomas relacionados e uma possível intervenção, visando uma melhor qualidade de vida dos indivíduos (NUNES, 2017). Em virtude dos estudos iniciais de Freudenberger e Maslach foi possível que outros pesquisadores como Schaufeli e Enzmann conseguiram relacionar os 132 sintomas existentes nas situações de *Burnout*, classificando-os em cinco categorias distintas (SCHAUFELI E ENZMANN, 1998 apud NUNES, 2017).

Devido ao aumento de estudos e pesquisas sobre a Síndrome de *Burnout*, o assunto foi tomando proporções cada vez maiores, sendo classificado ao CID-10 (Classificação Internacional de Doenças), elaborada em 1989 e entrando em vigor apenas em 1º de janeiro de 1993 (GRASSI; LAURENTI, 1998). De acordo com CID-10, Z73 significa “problemas relacionados com a organização com o seu modo de vida”. Porém, essa classificação ainda não atribuída a Síndrome como uma condição de saúde. Após o lançamento da CID 11 (que deverá entrar em vigor em 1º de janeiro de 2022), a definição agora é mais detalhada: “*Burnout* é uma síndrome conceituada como resultante do estresse crônico no local de trabalho que não foi gerenciado com sucesso” (OPAS, 2019, online, s.p).

Apesar de ser citado no CID-10, a Síndrome de *Burnout*, mesmo não sendo classificada como doença de fato, não é mencionada no DSM (*Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*), sendo categorizada como transtorno psíquico em alguns países da Europa (ZORZANELLI, et al., 2016). Não obstante, no Brasil, a “Síndrome do Esgotamento Profissional” / “Síndrome de *Burnout*” tem sua classificação definida como doença relacionada ao Trabalho pelo Ministério da Saúde, através da Portaria Nº 1339, de 18 de novembro de 1999, baseado no artigo 20 da Lei nº 8.213/91. A Síndrome de *Burnout* também está inclusa no Anexo II do Regulamento da Previdência Social (Agentes Patogênicos Causadores de Doenças Profissionais ou do Trabalho), conforme previsto no Decreto nº 3048/99.

Contudo, apesar da regulamentação da Lei supracitada, as pesquisas e estudos sobre o *Burnout* no Brasil são bem ausentes, e muitos trabalhadores ainda não conhecem esta síndrome. Em meados de 1997, um grupo de estudantes de psicologia, psicólogas e professores do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá, começou a investir mais intensamente no estudo desta síndrome, formando assim o NEPASB (Núcleo

de Estudos e Pesquisas Avançadas sobre a Síndrome de *Burnout*), subsequentemente alterando sua denominação para GEPEP (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Estresse e *Burnout*). Deste modo, o grupo se dedicou as atividades, abrangendo um contato com profissionais de outras instituições engajadas neste tipo específico de transtorno ocupacional (PEREIRA, 2010).

### 31 AS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Segundo Dejours (1992), a relação do homem com o trabalho deve ser observada sobre aspectos multidirecionais. O organismo do trabalhador é movimentado tanto por causas exógenas quanto endógenas. O trabalhador tem desejos, motivações, personalidade e possui uma história de vida, não podendo ser comparado como uma ferramenta ou máquina nova. Dessa forma, a satisfação do indivíduo fica comprometida gerando uma diminuição da descarga psíquica e assim, tornando também uma situação fatigante dentro do ambiente de trabalho (DEJOURS, 1992 apud MELLO FILHO et.al., 2010).

O *Burnout* tornou-se protagonista no mundo do trabalho, trazendo consigo grandes impactos na saúde do profissional e, por consequência, nas atividades do trabalhador e na organização como um todo (PEREIRA, 2010). Estudos mais recentes apontam que os profissionais da saúde e de áreas assistenciais têm sinalizado uma maior incidência nos quadros de estresse e *Burnout*, demonstrando que a relação afetiva que acontece em algumas profissões, possui um caráter em particular às experiências vivenciadas por estes trabalhadores (KUROWSKI, 1999 apud PEREIRA, 2010).

Segundo Moraes (2001) citado por Benevides (2010), os Técnicos de Saúde apresentam maior exaustão física e emocional, quando comparados aos profissionais com cargos administrativos que trabalham na mesma instituição. De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), a profissão de enfermagem foi classificada pela *Health Education Authority*<sup>1</sup> como a quarta profissão mais estressante. É de suma importância retratar sobre as condições de saúde desses profissionais, para entender as relações de trabalho na área da saúde e suas inferências para a qualidade de vida do indivíduo (MELLO, 2011).

Vale ressaltar que o fato de tratar pessoas fragilizadas em situações de comorbidades, tendo suas vidas em risco, faz com que o profissional dessa área exija de si mesmo a não cometer praticamente nenhum erro, pois cada erro pode custar a vida de alguém. Tal relação é levada ao extremo principalmente quando se trata da emergência, onde o paciente corre risco de morte iminente ou sofrimento intenso. E a relação paciente-profissional se torna

<sup>1</sup> Estabelecido em 1987 como uma autoridade especial de saúde para encorajar a educação e promoção da saúde e amplamente financiado pelo Departamento de Saúde do governo do Reino Unido. Posteriormente, foi substituído pela *Health Development Agency*, que passou a fazer parte do *National Institute for Health and Clinical Excellence* (NICE). Disponível em: <<https://www.oxfordreference.com/view/10.1093/oi/authority.20110803095926713>> Acesso em: 21 out. 2020.

muito mais delicada (DINIZ, 2013 apud OLIVEIRA et. al, 2019).

A Síndrome de *Burnout* (SB) é excessivamente complexa, podendo ser explorada em inúmeros níveis, seja na conjuntura individual, seja no organizacional. Tratar cada uma destas conjunturas demanda a utilização de modelos e metodologias específicas (RODRIGUES, 1998 apud MELLO FILHO et.al., 2010). Christina Maslach e Susan Jackson, psicólogas sociais, na década de 80, elaboraram o MBI (*Maslach Burnout Inventory*), com o intuito de relacionar os sintomas desenvolvidos pela Síndrome de *Burnout*. A princípio, o questionário de auto informe <sup>2</sup> fora estabelecido com 47 itens, e depois tonando-se mais conciso, com apenas 25, dividindo os itens em 4 tópicos:<sup>3</sup> presença de sentimentos de exaustão, despersonalização, realização profissional e compromisso com o trabalho. (MASLACH & JACKSON, 1981).

A literatura descreve que o instrumento mais utilizado para a avaliação da síndrome de *Burnout* tem sido o *Maslach Burnout Inventory* (MBI), que considera como dimensões da síndrome: baixa realização pessoal no trabalho, alto esgotamento e alta despersonalização ou cinismo. Entretanto mesmo que este instrumento tenha obtido valores adequados de fidedignidade e validade, também se detecta com frequência insuficiências psicométricas, sobretudo quando o instrumento original é adaptado para outros idiomas excluindo o inglês (GIL-MONTE, 2010 apud GOMES, S., GOMES, A., 2015 p. 63).

Os estudos sobre o desenvolvimento da Síndrome *Burnout* ocorreram através de duas áreas de atuação da Psicologia que são: a Psicologia social e organizacional, como forma de reconhecimento de problemas sociais e individuais. O progresso nos estudos sobre o desenvolvimento da Síndrome se dá através do despertar do interesse dos investigadores europeus proporcionando um estudo mais robustos e com a contribuição do questionário de MBI (MASLACH, et. al, 1997). A pesquisa se desdobrou sobre um levantamento em torno dos profissionais de ajuda, e por fim a pesquisa concentra esforços no contexto socioprofissional que retratará aspectos como estresse ocupacional, sobrecarga de trabalho, estrutura de personalidade etc. (NUNES, 2017).

A partir dessa reflexão, podemos dizer que a exaustão emocional, refere-se ao sentimento de estar emocionalmente esgotado. A maior fonte desse desgaste são as longas e sobrecarregadas jornadas de trabalho, aliado a conflitos pessoais no ambiente laboral. O indivíduo sente-se exaurido e manipulado, sem vislumbrar nenhuma forma de recompensa. Ele simplesmente não possui energia para encarar outro dia de trabalho. A exaustão emocional representa o espectro básico de estresse gerado pelo *Burnout* (MASLACH & GOLDBERG, 1998).

A despersonalização refere-se a forma insensível, distante e sarcástica de responder a outrem, podendo incluir a perda de seus ideais e vieses profissionais. Este status é

<sup>2</sup> Denominados de instrumento de autopreenchimento, ou instrumento autoaplicável.

<sup>3</sup> O quarto tópico "compromisso com o trabalho" foi retirado da segunda publicação do MBI. Surgindo o modelo atual com 22 itens, divididos em três tópicos: exaustão, despersonalização e realização profissional (GIL-MONTE E PEIRÓ, 1997 apud BENEVIDES, 2014).

desenvolvido por meio de uma sobrecarga de exaustão emocional, que acarreta uma forma de autoproteção. O risco deste sistema de autodefesa, é a possibilidade de desenvolver a desumanização. A despersonalização representa o espectro interpessoal do *Burnout* (MASLACH & GOLDBERG, 1998). A atitude dos profissionais para com os pacientes torna-se pejorativa, esperando sempre o pior. Os contatos passam a ser mais frios e demorados, às vezes, o atendimento fica prejudicado. A vontade é de ter os pacientes o mais longe possível. (MELLO FILHO et.al., 2010).

A realização profissional refere-se a falta do sentimento de competência no trabalho, gerando uma queda de produtividade. Esse sentimento de ineficácia está conectado diretamente a depressão e a incapacidade de realizar as demandas laborais, podendo ser potencializado pela falta de suporte comunitário e a falta de oportunidades profissionais para autodesenvolvimento. É comum o trabalhador sentir-se inadequado com relação a suas habilidades, podendo resultar em uma autossabotagem profissional. A realização profissional, representa o espectro de autojulgamento do *Burnout*. (MASLACH & GOLDBERG, 1998)

Em publicações mais atuais, as psicólogas Christina Maslach e Susan Jackson, simultaneamente com o psicólogo canadense Michael Leiter, mudaram a dimensão dos termos: “*Despersonalização por Cinismo*”, e a de “*Realização Profissional por Eficiência Profissional*”, em consequência após a revisão do instrumento (MBI), passando a ser destinado a todo e qualquer trabalhador e não exclusivamente aos de educação e saúde (MASLACH, JACKSON & LEITER, 1986 apud PEREIRA, 2010).

Devido à dificuldade em estabelecer uma definição esclarecedora sobre os modelos informativos, tanto para o estresse como para o *Burnout*, foram subdivididos em quatro grandes grupos: clínica, sociopsicológica, organizacional e sócio-histórica (CARLOTTO, 2001 apud PEREIRA, 2010). No olhar da clínica, proposta por Freudenberger, o estado de exaustão é resultado do trabalho excessivo, deixando as próprias necessidades do indivíduo de lado. Já na abordagem sociopsicológica, as psicólogas Maslach e Jackson, destacaram as circunstâncias socioambientais como auxiliares do processo de desenvolvimento do *Burnout*, indicando uma reação emocional crônica motivada pelo contato direto e excessivo com outros sujeitos (CODO, 1999 apud MUROFOSE et. al., 2005).

Baseado em autores, no ponto de vista organizacional, o *Burnout* é a consequência do desajuste entre as predileções da instituição e as necessidades manifestadas pelo profissional. (GOLEMBIEWSKI, HILLER & DALE, 1987 apud PEREIRA, 2010). A degradação na qualidade de serviços de instituições de saúde; altos níveis de absenteísmo dos profissionais; a longas jornadas de trabalho; a falta de autonomia e permissão na tomada de decisões, entre outras, ocasiona um estado de estresse crônico, reconhecendo como uma das profissões de maior ocorrência de *Burnout* (MOREIRA, et. al., 2009; PAVLAKIS, et. al., 2010).

A vertente sócio-histórica tem uma concepção que denota o papel da sociedade

cada vez mais competitiva e egocêntrica, mais que os fatores institucionais e pessoais. Deste modo, profissões voltadas para o cuidado e desenvolvimento do próximo, que se assemelham de uma concepção comunitária, são antagônicos com os valores predominantes na sociedade atual. De modo coletivo, todos os autores reconhecem a magnitude do papel desempenhado pelo trabalho, assim como da dimensão social, relacional da síndrome (PEREIRA, 2010).

Dessas acepções podemos ressaltar que a enfermagem é a quarta profissão mais estressante do setor público. Adversidades como: excesso de atividades, delimitação dos diferentes papéis entre os enfermeiros, auxiliares de enfermagem e técnicos, falta de recompensa, além de baixos salários, intensificam a situação desses profissionais, fazendo com que esses tenham mais de um vínculo empregatício, sucedendo em um trabalho mensal longo e fatigante. Essas diferentes situações favorecem no desenvolvimento do quadro da Síndrome de *Burnout* (MUROFUSE, et. al., 2005 apud CARVALHO & MAGALHÃES, 2011).

Conforme um estudo realizado pela Revista Brasileira de Medicina do Trabalho (2016), os autores, após realizar uma revisão de literatura sistemática, formataram os dois quadros abaixo:

Individual	Socioeconômico	Organizacional	Trabalho
Envolvimento emocional excessivo dos profissionais com os problemas dos pacientes devido aos ideais altruístas		Burocracia e baixa autonomia	Sobrecarga e acúmulo de trabalho
Alta competitividade e perfeccionismo	Suportes social e familiar precários	Rigidez das normas institucionais	Relações conflituosas e tensas com colegas de trabalho
Impaciência, pessimismo, baixa autoestima		Dificuldade de ter aumento da remuneração ou de ser promovido na carreira	Convívio com colegas portadores da Síndrome de <i>Burnout</i>
Intolerância a frustrações			
Esgotamento emocional	Baixa remuneração	Desequilíbrio entre falta de recursos e excesso de demanda	Comunicação ineficiente com os colegas de trabalho
Diminuição da sensação de realização pessoal			

Quadro 1. Fatores desencadeantes de *Burnout*.

Fonte: Silveira, et. al, (2016, p. 282).

Indivíduo	Trabalho	Organização	Sociedade
Sintomas gerais: fadiga, mialgia, distúrbios do sono, cefaleia, enxaqueca, resfriados constantes, alergias, queda de cabelo.	Mau rendimento no trabalho, maior quantidade de erros cometidos, procedimentos equivocados, negligência, imprudência.	Aumento dos gastos em tempo e dinheiro, devido à alta rotatividade de funcionários, uma vez que os profissionais de saúde acometidos por <i>Burnout</i> são mais propensos ao absenteísmo e ao presenteísmo.	Desarmonia familiar.
Sintomas específicos: gastrointestinais, cardiovasculares (hipertensão arterial, infartos), respiratórios (bronquite e asma), sexuais (disfunção sexual, ejaculação precoce, diminuição da libido).	Falta de integração entre os membros da equipe de trabalho (médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, auxiliares de enfermagem etc.).		Menor satisfação do paciente em relação ao atendimento obtido.
Sintomas psicológicas: falta de concentração, sentimento de solidão, déficit de memória, baixa autoestima, agressividade.			
Outros: abuso de álcool, café e cigarro, além de substâncias ilícitas, tranquilizantes e até mesmo pensamentos de autoexterminio.			

### Quadro 2. Consequências decorrente de *Burnout*.

Fonte: Silveira, et. al, (2016; p. 282).

Os problemas que o *Burnout* pode gerar não se restringem somente no âmbito da saúde do indivíduo, mas também na economia, visto que um profissional insatisfeito e instável rende pouco. “O impacto negativo do *Burnout* na economia global é estimado em 280 bilhões de dólares” (OPAS, 2017 apud OLIVEIRA et al., 2019, p.2842).

Pesquisa realizada pela *International Stress Management Association do Brasil*<sup>4</sup> (ISMA-BR), com mil profissionais de São Paulo e Porto Alegre, com idades entre 25 e 60 anos, revela que no Brasil o problema atinge 30% da população economicamente ativa. Os dados mostram ainda que, 30% dos entrevistados que sofrem de *Burnout*, 94% se sentem incapacitados para trabalhar; 89% praticam Presenteísmo (estar de corpo presente, sendo improdutivo), mas não conseguem realizar as tarefas propostas, e 47% sofrem de depressão” (BEZERRA, 2012 apud OLIVEIRA et al., 2019).

Desde o final do ano de 2019, relatada pela primeira vez na cidade de Wuhan na China, que estamos experenciando a pandemia da doença do Coronavírus (COVID-19), que é uma espécie de vírus que causa infecções respiratórias. O primeiro caso da doença confirmada no Brasil, foi em fevereiro de 2020, em São Paulo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Em função disso, a Organização Mundial de Saúde (OMS), retrata que os profissionais de saúde, ameaçados com essa situação, manifestam diversas consequências negativas ao adoecimento da saúde psíquica como: alto níveis de ansiedade, depressão e estresse associado os casos da Síndrome de *Burnout* (HUMEREZ, et. al, 2020).

Segundo o COFEN (2020a), no mínimo 4.602 profissionais de enfermagem,

<sup>4</sup> A *International Stress Management Association* (ISMA) iniciou, nos Estados Unidos, em 1973, sob a liderança do médico Edmundo Jacob e dos psicólogos F. J. McGuigan e Marigold Edwards. A missão, traçada por seus precursores e seguida até hoje, é a de facilitar a aquisição e a disseminação do conhecimento científico sobre o gerenciamento da tensão. Outra proposta da ISMA é contribuir na orientação das aplicações tecnológicas para o diagnóstico e tratamento do stress. Retirado do site: <<http://ismabrasil.com.br/quem-somos>>. Acesso em: 03 nov. 2020.

tiveram que ser afastados por suspeita de COVID-19. Através dos Conselhos Regionais de Enfermagem, foram constatados em 5.780 instituições de Saúde, um alto índice de contágio desses profissionais, atrelados também à carência de Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs). Além da inadequação dos fornecimentos dos EPIs, apresentou-se também uma escassez de 13.790 profissionais que desempenham nos setores de atendimento à COVID-19.

Uma pesquisa realizada em setembro, pela PEBMED, apontou que em 83% dos médicos que atuam na linha de frente, houve um prevalectimento da Síndrome de *Burnout*, assim como 74% em enfermeiros e, 64% dos técnicos de enfermagem. Vale destacar que, 71% dos médicos que não estão atuando no combate à pandemia, também sofrem com o *Burnout*. A pesquisa também concluiu que outros fatores são determinantes para o esgotamento desses profissionais, como: estar na linha de frente; maior demanda do que recursos; alta carga horária; relacionamento negativo com a liderança imediata; piores condições de trabalho; uma maior preocupação de contaminação de familiares etc. Sobre as condições e os recursos apropriados para a execução de trabalho, esses profissionais tiveram uma concepção melhor dentro dos hospitais particulares quando comparados aos hospitais públicos. E, sobre os recursos específicos, como os EPIs, os médicos sentem uma completa ausência desses equipamentos. E, além disso, os enfermeiros identificam uma maior falta de profissionais (BARRETO, 2020).

Com o propósito de mitigar a ansiedade e estresses pelo medo do contágio da doença e do excesso de trabalho, a COFEN, fomentou um Canal que oferece de apoio emocional para os profissionais de Enfermagem durante a pandemia. Até abril desse ano, foram realizados em média, mais de 130 atendimentos por dia. Os atendimentos são realizados por enfermeiros voluntários qualificados na assistência de saúde mental, que pretendem contribuir com milhares de profissionais que têm lutado inesgotavelmente em todas as unidades de saúde do Brasil (COFEN, 2020b).

#### **4 | POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT (ESTRATÉGIAS DE COPING)**

A Síndrome de *Burnout* (SB) “se inicia de forma vagarosa, e na maior parte dos casos é despercebida pelo indivíduo acometido” (MORENO, et. al, 2018 apud BRITO, et. al, 2019 p.114). Para iniciar o estudo sobre as estratégias de prevenção, deve-se pensar sobre os fatores causadores da SB, e após elencar e classificá-los, poderemos desenvolver meios para prevenir o desenvolvimento da SB em profissionais de enfermagem no ambiente laboral. Alguns dos fatores estressantes que podem culminar no desenvolvimento da síndrome são problemas no relacionamento entre equipe de enfermagem e equipe multidisciplinar, as dificuldades administrativa e assistencial, que incapacita o atendimento completo prestado pelo profissional de enfermagem (BARBOZA, et. al, 2013 apud BRITO, et. al, 2019).

Múltiplas formas de intervenção e prevenção da SB foram definidas, devido aos estudos realizados ao longo do tempo, assim como destacar as distintas particularidades pertencentes ao processo. Porém, atualmente, o hábito de executar as estratégias de prevenção dentro das instituições é deveras deficiente, quiçá ilusório, fazendo com que estratégias interventivas sejam mais utilizadas (PEREIRA, 2010).

Outros autores, assim como a Benevides-Pereira, evidenciam programas preventivos e intervenções centrados em três níveis: centrados na resposta do indivíduo (individual), no contexto ocupacional (organizacional) e na interação do contexto ocupacional e o indivíduo (combinadas). Vale ressaltar que não existe um único aspecto a ser superado, trata-se de várias alterações multifatoriais (MURTA & TROCOLLI, 2007 apud MORENO, et. al, 2011).

As estratégias organizacionais, deve-se atentar aos fatores em que as atividades são desenvolvidas, visando melhorar o clima e ambiente de trabalho. Organizações que visam apenas na economia ocorre uma incompatibilização entre a evolução do trabalho e o trabalhador, acarretando o esgotamento da saúde mental e na criatividade psíquica do profissional. Evidencia-se também uma maior representação do serviço de saúde do profissional na prevenção de enfermidades ocupacionais e complicações à saúde deste indivíduo. (FERNANDES, et. al, 2006 apud MORENO, et. al, 2011).

Já, no programa individual, o trabalhador absorve suas características pessoais a respostas frente a uma situação estressante, são estratégias que consistem na aprendizagem do sujeito diante aos agentes estressores. Consegue-se prevenir as respostas negativas relacionadas aos efeitos do estresse, sem transpor nas informações intrínsecos ao contexto ocupacional (HERNANDEZ, et. al, 2002 apud MORENO, et. al, 2011).

Assim, entendemos que, as estratégias combinadas, têm como propósito geral, compreender o *Burnout* como uma consequência direta da relação do indivíduo com seu trabalho, visando a impressão dele sobre as alterações das condições trabalhistas, assim como a forma de reação quando deparado com situações estressantes. É fundamental que sejam formadas reuniões e debates (assim como palestras e treinamentos) com os trabalhadores e seus empregadores, para que, juntos, possam solucionar questões referentes a sobrecarga laboral, de caráter preventivo, evitando o desenvolvimento da SB na equipe (HERNANDEZ, et. al, 2002; MASLACH & JACKSON, 1981; CARLOTTO & PALAZZO, 2006; FERREIRA & MARTINO, 2006; PASCHOALINI, et. al, 2008 apud MORENO, et. al, 2011).

É imprescindível que se leve em consideração os aspectos de bem-estar e saúde biopsicossocial, de modo a abranger a qualidade de vida no ambiente laboral, fazendo com que o estado de estresse do profissional não afete a organização. Atrapalhando assim a produtividade do indivíduo no ambiente em que se encontra inserido. Visto que para se tomar medidas de prevenção ou tratamento é necessário entender e conhecer tal estado emocional em sua essência, evitando assim uma possível distorção ao descrever a SB como sinônimo de estresse, ao invés de dizer que a SB é uma resposta de um estresse

crônico (BRITO, et. al, 2019).

A partir dessa reflexão podemos dizer que para prevenir a SB o profissional deve ter autonomia, boa relação entre médicos e enfermeiros, controle sobre o ambiente de prática, suporte organizacional e um ambiente de trabalho favorável às práticas profissionais (LORENZ; GUIARDELLO 2014 apud BRITO, et. al, 2019). Nesse sentido, ressaltamos que é necessário monitorar a saúde do trabalhador periodicamente, como forma de desenvolver estratégias de reorganizar o processo de trabalho e assim diminuir as fontes de estresse no ambiente de trabalho (SILVA, et. al, 2016 apud BRITO, et. al, 2019).

Uma vez que existem muitas variáveis sobre o que abrange o exacto do *Burnout*, ações intervencionistas, possam ser necessárias visto que o indivíduo já apresente sintomas da Síndrome. Os estudos recentes procuram sugerir práticas, para auxílio dos profissionais, em diferentes contextos laborais. Assim, entendemos que os estudos de desenvolvimento sobre intervenção propõem-se formar a teoria já presente ao seguimento de intervenções específicas (LEITER & MASLACH, 2014 apud DALCIN & CARLOTTO, 2018).

A SB é um estado de exaustão crônico que não deve ser confundido com depressão ou transtorno de personalidade. Herbert Freudenberg definiu a SB através de seus estudos e observou queixas sobre esgotamento físico e mental, e notou que a causa estava relacionada ao tempo de trabalho (CÂMARA, 2017). Desta forma, fica em evidência que seja estabelecido um diagnóstico diferencial da síndrome, pois é necessário que se tenha conhecimento sobre os sintomas e efeitos do *Burnout* com outras patologias que acometam a saúde mental deste indivíduo (SOUZA, Ágnes., et. al, 2016).

Segundo o (INSS) Instituto Nacional do Seguro Social em 2011 houve um aumento de 2% no afastamento do trabalho por transtornos mentais, um total de 12.337 casos, tendo como os transtornos mais frequentes a depressão, transtorno de ansiedade, reações ao estresse grave e transtornos de adaptação. No conjunto dos transtornos, a visibilidade da Síndrome de *Burnout* já é notável (CÂMARA, 2017, s.p).

Assim, entendemos que após anos de dedicação ao trabalho, sobrecarregado e pouca valorização o profissional começa a demonstrar sinais de desânimo, desmotivação, queixa de fadiga, insônia e sonolência diurna. Com a evolução do quadro, observa-se o descaso pela rotina profissional, distanciamento das questões de trabalho bem como dos colegas de profissão, distímia, descaso com as necessidades pessoais, pouco ou nenhum comprometimento, levando assim ao não rendimento profissional. Aos poucos a SB começa a prevalecer em toda a vida do indivíduo, afetando lazer e vida familiar e social. Ocorre a somatização dos sintomas como dor de cabeça, enxaqueca, palpitações, hipertensão arterial, fadiga, sudorese, mialgias<sup>5</sup>, crises asmáticas e digestivas, o que demonstra que o

5 Mialgia é o termo médico para dor muscular. O sintoma pode aparecer em praticamente todo o corpo – uma vez que os músculos estão em quase todas as regiões. Geralmente, é resultado de estresse, esforço excessivo ou atividades físicas. Retirado do site: <<https://www.rededorsaoluiz.com.br/sintomas/mialgia>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

sistema neurovegetativo cronicamente afetado pela Síndrome (CÂMARA, 2017).

Dessas acepções, identificamos em vários artigos e pesquisas que um dos métodos aplicados para o diagnóstico da SB é o Maslach *Burnout Inventory* (MBI). Contudo, este não é o único teste destinado para avaliar o *Burnout*. Um planejamento voltado com entrevistas semiestruturadas (com o sujeito envolvido, assim como os colegas de profissão e familiares), além dos apontamentos das atividades ocupacionais ampliadas dentro da instituição, outros instrumentos como o teste de *Rorschach*<sup>6</sup>, conseguirá realizar um bom diagnóstico, sendo de suma importância o diferencial de outros transtornos psíquicos, como o estresse e/ou depressão, bem como determinar a proporção do caso (PEREIRA, 2003 apud NASCIMENTO, et. al, 2013).

O *Burnout* pode influenciar em todos os aspectos da vida do indivíduo, atrapalhando sua vida profissional, acadêmica, social e pessoal (HIRSCH, et. al, 2015 apud MENEGATTI, et. al, 2020). Foi dessa forma, que Lazarus e Folkman (1984) citado por PEREIRA (2010) desenvolveram as estratégias de enfrentamento (*coping*). Essas estratégias têm como objetivo evitar que situações negativas gerem danos físicos e psicológicos, avaliando a relação entre o indivíduo e seu agente estressor (RAMOS, et. al, 2015 apud MENEGATTI, et. al, 2020).

As estratégias de *coping* podem ser classificadas de duas formas: enfrentamento voltado para o emocional e o enfrentamento voltado para o agente estressor. O enfrentamento voltado para o agente estressor, possui um objetivo de mitigar ou até mesmo eliminar o agente causador, de várias formas possíveis: promovendo diálogos, desenvolvendo reinterpretações do fator causal do estresse, entre outros (MENEGATTI, et. al, 2020). Em contrapartida, o enfrentamento voltado para o emocional, foca nas questões físicas, fazendo com que o indivíduo evite, minimize, distancie ou ignore o fator causal. Nesse caso, o sujeito não fará nada para alterar seu agente estressor (MENEGATTI, et. al, 2020; LAZARUS & FOLKMAN, 1984 apud PEREIRA, 2010).

A decisão sobre o qual *coping* utilizar modifica-se para cada profissional, podendo variar de acordo com a personalidade e experiências de vida do sujeito (RODRIGUES; CHAVES, 2008 apud MORENO, et. al, 2011). Estudos apontam que alguns tipos de *coping* têm maior eficiência do que outros, salientando que enfrentamentos voltados ao agente estressor podem levar à diminuição do estresse (JONES & JOHNSTON, 1997 apud MORENO, et. al, 2011). Visto que, uma pesquisa realizada com profissionais da área de enfermagem, aponta que a estratégia menos eficaz foi a de fuga-esquiva, enquanto as de enfrentamento de problema, apoio social, e a reavaliação positiva evidenciou resultados melhores (RODRIGUES, 2006, apud MORENO, et. al, 2011).

---

6 O objetivo do teste de Rorschach é informar sobre a estrutura de personalidade. Sua aplicação é extensiva tanto para crianças, como para adolescentes e adultos. É composto de dez lâminas ou pranchas que apresentam, cada uma, borrões de tinta de contorno não muito definido e de textura variável, mas com perfeita simetria, tendo como referência um eixo vertical. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-25912010000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912010000100006)>. Acesso em: 12 nov. 2020.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como intuito investigar a Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem, pois ao perceber na literatura disponível o número desses indivíduos que sofrem dessa síndrome, se fez necessário analisar de que forma a Síndrome de *Burnout* reflete na qualidade de vida desses, assim como relacionar suas causas, consequências e estratégias de prevenção e intervenção.

Foi observado, mediante a confirmação da hipótese, que esses profissionais sofrem por cada paciente, durante horas a fio, provocando cargas diárias de estresse, acarretando não só sintomas fisiológicos (dificuldade de concentração, insônia, enxaquecas, gastrite, esgotamento etc.), como também, afeta a produtividade do ambiente de trabalho e na interação interpessoal, familiar e no autocuidado, assim como, transtornos psíquicos como depressão, ansiedade generalizada, podendo chegar até ao suicídio.

Após a análise desse assunto, foi constatado que a Síndrome ainda é pouco discutida no Brasil, principalmente voltado para os profissionais de enfermagem, sobretudo aqueles que se encontram nos setores que cuidam de situações críticas, tais como: UTIs, CTIs, Emergências. Devido ao fato de que a maior parte destes profissionais, não têm conhecimento sobre a causa da síndrome, agravando o diagnóstico precoce, sendo de suma importância para a prevenção do *Burnout* e promoção da saúde destes indivíduos.

Sendo assim, o intuito deste estudo é trazer à luz este assunto, que afeta um setor importante da área da Saúde, principalmente em um período de Pandemia gerado pela COVID-19, onde esses profissionais ficam mais expostos, e sendo mais acometidos pelos transtornos psíquicos, como a Síndrome de *Burnout*. Assim, sugerem-se mais pesquisas multidisciplinares, no que tange a temática dentro da enfermagem, devido à sua pertinência perante os dias atuais.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Marcelo Echenique. SÍNDROME DE BURNOUT. **Psychiatry On Line Brasil**, Porto Alegre, v. 22, n. 9, p. 5-26, 22 nov. 2017. Mensal. ISSN 1359 7620. Disponível em: <https://www.polbr.med.br/ano17/art0917.php>. Acesso em: 25 nov. 2020.

BARRETO, Clara. **Burnout em profissionais de saúde**. 2020. Elaborada pelo Portal PEBMED. Disponível em: <https://pebmed.com.br/burnout-em-profissionais-de-saude-durante-a-pandemia-da-covid-19-e-book/>. Acesso em: 25 nov. 2020.

BRASIL. COFEN. **Fiscalização identifica 4.602 profissionais afastados por suspeita de COVID-19**. 2020. Fonte: Ascom - Cofen. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/fiscalizacao-identifica-4-602-profissionais-afastados-por-suspeita-de-COVID-19\\_79347.html](http://www.cofen.gov.br/fiscalizacao-identifica-4-602-profissionais-afastados-por-suspeita-de-COVID-19_79347.html). Acesso em: 25 nov. 2020.

BRASIL. **Lei 8.213, de 24 de julho de 1991**. Título I Da Finalidade E Dos Princípios Básicos Da Previdência Social, Brasília-DF, jul. 1991. Disponível em: < <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=8213&ano=1991&ato=9ecETSE9UMFpWT829>>. Acesso em: 25 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 1339 de 18 de novembro de 1999**. Brasília-DF, 1999. Disponível em: <[http://bvms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1999/prt1339\\_18\\_11\\_1999.html](http://bvms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1999/prt1339_18_11_1999.html)>. Acesso em: 25 nov. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Resposta nacional e internacional de enfrentamento ao novo coronavírus**. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/index.php/linha-do-tempo>. Acesso em: 25 nov. 2020.

BRASIL. **Decreto n. 3.048, de 6 de maio de 1999**. Título I Da Seguridade Social, Brasília, DF, mai. 1999. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d3048.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3048.htm)>. Acesso em: 25 nov. 2020.

BRITO, Taiana Borges *et al*. SÍNDROME DE BURNOUT: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM. **Revista Uningá**, Maringá, p. 113-122, 2019. Trimestral. ISSN 2318-0579. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/2383/1907>. Acesso em: 25 nov. 2020.

CÂMARA, Fernando Portela. COLUNA PSIQUIATRIA CONTEMPORÂNEA: burnout revisitado. **Psychiatry On Line Brasil**, [s. l], v. 22, n. 12, s.p, nov. 2017. Disponível em: <http://www.polbr.med.br/ano12/cpc1212.php#cima>. Acesso em: 25 nov. 2020.

CARVALHO, Clecilene Gomes; MAGALHÃES, Sérgio Ricardo. SINDROME DE BURNOUT E SUAS CONSEQUENCIAS NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: burnout syndrome and its consequences in professional nursing. **Unincor**: Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 9, n. 1, p. 200-210, 2011. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/86>. Acesso em: 25 nov. 2020.

DALCIN, Larissa; CARLOTTO, Mary Sandra. Avaliação de efeito de uma intervenção para a Síndrome de Burnout em professores. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 22, n. 1, p. 141-150, abr. 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572018000100141&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572018000100141&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 25 nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/2175-35392018013718>.

GRASSI, Paulo R.; LAURENTI, Ruy. Implicações da introdução da 10ª revisão da Classificação Internacional de Doenças em análise de tendência da mortalidade por causas. **Inf. Epidemiol. Sus**, Brasília, v. 7, n. 3, p. 43-47, set. 1998. Disponível em: <[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-16731998000300005&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-16731998000300005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 25 nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.5123/S0104-16731998000300005>

HUMEREZ, Dorisdaia Carvalho de *et al*. SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO BRASIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19: AÇÃO DO CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Revista Cogitare Enfermagem**, Paraná, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrpr.br/cogitare/article/view/74115>. Acesso em: 25 nov. 2020.

INSTITUTE FOR QUALITY AND EFFICIENCY IN HEALTH CARE (IQWiG) (Germany). **Depression: What is Burnout?** 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK279286/?report=reader>>. Acesso em: 12 mai. 2020

KING, Noel. (Washington D. C.). National Public Radio. **When A Psychologist Succumbed To Stress, He Coined The Term 'Burnout'**. 2016. Disponível em: <https://www.npr.org/2016/12/08/504864961/when-a-psychologist-succumbed-to-stress-he-coined-the-term-burnout>. Acesso em: 12 jun. 2020.

MASLACH, Christina; GOLDBERG, Julie. Prevention of burnout: New perspectives. **Applied And Preventive Psychology**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 63-74, 1998. Anual. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S096218499880022X#:~:text=This%20article%20proposes%20two%20new%20approaches%20to%20the,better%20%22fit%22%20between%20the%20individual%20and%20the%20job>. Acesso em: 25 nov. 2020.

MASLACH, Cristina; JACKSON, Susan E.; LEITER, Michael P. **Evaluating Stress: A Book of Resources**: maslach burnout inventory. 3. ed. [S.L.]: The Scarecrow Press, 1997. 218 p. Editores: CP Zalaquett, RJ Wood. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1997-09146-011>. Acesso em: 25 nov. 2020.

MASLACH, Christina; SCHAUFELI, Wilmar B.; LEITER, Michael P. Job Burnout. **Annual Review Of Psychology**, [S.L.], v. 52, n. 1, p. 397-422, fev. 2001. Annual Reviews. <http://dx.doi.org/10.1146/annurev.psych.52.1.397>. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/10.1146/annurev.psych.52.1.397>. Acesso em: 25 nov. 2020.

MASLACH, Christina; JACKSON, Susan E. The measurement of experienced burnout. **Journal Of Occupational Behaviour**. Palo Alto, Califórnia, p. 99-113. 28 abr. 1981. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/job.4030020205>. Acesso em: 25 nov. 2020.

MELLO FILHO, Julio de; BURD, Miriam. **Psicossomática hoje**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 599 p.

MELLO, Vanessa. A Saúde do Profissional de Enfermagem para o melhor cuidar. Programa de Proficiência. **Conselho Federal de Enfermagem – COFEN**, 03 mar. 2011. Disponível em: [http://proficiencia.cofen.gov.br/site/?option=com\\_content&id=231#:~:text=Com%20isso%2C%20a%20Enfermagem%2C%20foi,advindo%20do%20ambiente%20de%20trabalho](http://proficiencia.cofen.gov.br/site/?option=com_content&id=231#:~:text=Com%20isso%2C%20a%20Enfermagem%2C%20foi,advindo%20do%20ambiente%20de%20trabalho). Acesso em 12 jun. 2020.

MENEGATTI, Mariana Sbeghen *et al.* STRESS AND COPING STRATEGIES USED BY NURSING INTERNS. **Reme Revista Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, v. 24, p. 1-7, 2020. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20200066>. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1483>. Acesso em: 25 nov. 2020.

MORENO, Fernanda Novaes *et al.* Estratégias e intervenções no enfrentamento da síndrome de burnout. *Revista Enfermagem Uerj*, Rio de Janeiro, p. 19-140, jan. 2011. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-20242>. Acesso em: 25 nov. 2020

MUROFUSE, Neide Tiemi *et al.* REFLEXÕES SOBRE ESTRESSE E BURNOUT E A RELAÇÃO COM A ENFERMAGEM1. **Revista Latino-Americana de Enfermagem - RLAE**, Ribeirão Preto, p. 255-261, 2005. Bimestral. Disponível em: [www.eerp.usp.br/rlae](http://www.eerp.usp.br/rlae). Acesso em: 25 nov. 2020.

NASCIMENTO, Claudiane Carlos do *et al.* Conhecimento publicado acerca do absenteísmo relacionado à Síndrome de Burnout com os profissionais de enfermagem: revisão integrativa. *Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde, Alagoas*, v. 1, n. 2, p. 121-134, maio 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/637>. Acesso em: 25 nov. 2020.

NUNES, Ana Paula Lima. **PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA PREVENÇÃO DO BURNOUT EM UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS**: um dever ético. 2017. 527 f. Tese (Doutorado) - Curso de Bioética, Instituto de Bioética, Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/24180/1/TESE%20FINALISSIMA%20-%20APN%20-%202017-2017.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2020.

OLIVEIRA, Ana Paula Santos de *et al.* O esgotamento físico dos enfermeiros no setor de urgência e emergência: revisão integrativa. **Revista Nursing**, Santana do Parnaíba-SP, v. 22, p. 2841-2845, 05 mar. 2019. Mensal. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/251/pg26.pdf>. Acesso em: 12 Não é um mês valido! 2020.

OPAS. Organização Pan Americana de Saúde (org.). **CID: burnout é um fenômeno ocupacional**. 2019. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5949:cid-burnout-e-um-fenomeno-ocupacional&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5949:cid-burnout-e-um-fenomeno-ocupacional&Itemid=875). Acesso em: 25 nov. 2020

PAVLAKIS, Andreas *et al.* Burnout syndrome in Cypriot physiotherapists: a national survey. **BMC Health Services Research**, [s. l.], v. 63, p. 1-8, 11 mar. 2010. ISSN: 1472-6963. Disponível em: <https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6963-10-63>. Acesso em: 25 nov. 2020.

PEREIRA, Ana Maria T. Benevides (org.). **Burnout. Quando o Trabalho Ameaça o Bem-estar do Trabalhador**. 4. ed. São Paulo: Casa Psi Livraria e Editora Ltda, 2010. 282 p. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/>. Acesso em: 25 nov. 2020.

PEREIRA, Ana Maria. **Câmara dos deputados**. 2015. Fonte: Câmara dos deputados. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cssf/noticias/arquivos-noticias-2015/psicologa-acredita-que-sindrome-de-burnout-e-subnotificada-no-brasil>. Acesso em: 03 mar. 2020.

PORTERO, Ana Isabel Peinado; RUIZ, Y Enrique Javier Garcés de Los Fayos. Burnout en cuidadores principales de pacientes con Alzheimer: el síndrome del asistente desasistido. **Anales de Psicología**, España, v. 1, n. 14, p. 83-93, 1998. Anual. ISSN: 0212-9728. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=16714108>. Acesso em: 23 set. 2020

RANGEL GOMES, S.; RAELI GOMES, A. DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM RELACIONADOS À SÍNDROME DE BURNOUT. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v. 1, n. 2, 30 dez. 2015. Disponível em: <http://reinpec.org/reinpec/index.php/reinpec/article/view/80>. Acesso em: 25 nov. 2020.

SCHMIDT, Denise Rodrigues Costa et al. Qualidade de vida no trabalho e Burnout em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 66, n. 1, p. 13-17, Feb. 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471672013000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672013000100002&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 25 nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000100002>.

SILVA, Flávia. **BURNOUT: UM DESAFIO À SAÚDE DO TRABALHADOR**. Londrina: Psi - Revista de Psicologia Social e Institucional - UEL, v. 2, n. 13, jun. 2020. ISSN: 1516-4888. Disponível em: <http://www.uel.br/ccb/psicologia/revista/textov2n15.htm>. Acesso em: 02 mai. 2020

SILVA, Kézia Katiane Medeiros et al. Fatores desencadeantes da síndrome de Burnout em enfermeiros. **Revista de Enfermagem UFPE on-line, [S.l.]**, v.13, nº2, p. 483-490, fev.2019. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/235894>. Acesso em: 25 nov. 2020.

SILVEIRA, Ana Luiza Pereira da *et al.* Síndrome de Burnout: consequências e implicações de uma realidade cada vez mais prevalente na vida dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo, v. 14, p. 275-284, 2016. Anual. Disponível em: <http://rbmt.org.br/details/121/pt-BR/sindrome-de-burnout--consequencias-e-implicacoes-de-uma-realidade-cada-vez-mais-prevalente-na-vida-dos-profissionais-de-saude>. Acesso em: 25 nov. 2020.

SOUZA, Ágnes Karolyne da Silva et al. SÍNDROME DE BURNOUT EM DIFERENTES ÁREAS PROFISSIONAIS E SEUS EFEITOS. *Acta Brasileira do Movimento Humano*, Ji- Paraná, v. 6, p. 1-12, jul. 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/actabrasileira/article/view/2920>>. INSS 2238-2259. Acesso em: 25 nov. 2020.

TRIGO, Telma R.; TENG, Chei Tung; HALLAK, Jaime E.C. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. **Rev. psiquiatr. clin.**, São Paulo, v. 34, n. 5, p. 223-233, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-60832007000500004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832007000500004&lng=en&nrm=iso)>. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000500004>. Acesso em: 15 abr. 2020.

ZORZANELLI, Rafaela., et. al. Diversos nomes para o cansaço: categorias emergentes e sua relação com o mundo do trabalho. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online]. 2016, v. 20, n. 56. Acesso em: 25 novembro 2020, p. 77-88. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0240>>. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0240>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Assistência ambulatorial 103, 106  
Atenção primária à saúde 81, 97, 98, 101  
Auditoria em enfermagem 28, 29, 30, 31, 32, 33  
Auditoria em saúde 28, 29, 32, 33  
Autoritarismo 59, 61, 63, 64, 65

### C

Comunicação 5, 21, 24, 25, 31, 32, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 60, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 92, 93, 100, 101, 102, 130, 131, 133, 152, 193  
Comunidade 29, 42, 69, 71, 72, 73, 74, 80, 164  
Covid-19 15, 18, 69, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 175, 184, 185, 189, 190  
Cuidado 10, 11, 15, 16, 23, 25, 30, 32, 35, 44, 45, 48, 51, 52, 60, 69, 70, 71, 77, 93, 94, 97, 100, 101, 110, 123, 139, 140, 141, 146, 147, 148, 156, 162, 164, 165, 167, 168, 171, 178, 183, 196, 202, 205, 206, 215, 216, 217, 218, 219  
Cuidadores 178, 192, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

### D

Desafios 1, 2, 3, 4, 6, 7, 15, 40, 56, 57, 65, 69, 76, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 95, 97, 100, 101, 102, 126, 148, 206, 209  
Desafios da atenção básica 92, 95

### E

Educação a distância 130, 132, 133, 137  
Educação em enfermagem 9  
Educação em saúde 25, 68, 69, 71, 72, 73, 75, 77, 157  
Emergência 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 158, 180, 192, 198, 200, 204, 206  
Empregabilidade 82, 85, 86  
Enfermagem 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 157, 158, 160, 161, 162, 164, 166, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 218, 219  
Enfermagem no Brasil 10, 11, 82, 86, 90

Enfermeiro 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 72, 80, 82, 84, 85, 86, 89, 90, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 115, 119, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 140, 145, 148, 149, 153, 157, 160, 162, 166, 168, 169, 172, 201, 202, 204, 205

Equipamento de proteção individual 114

Equipe de enfermagem 9, 10, 12, 13, 14, 30, 38, 39, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 60, 81, 85, 92, 94, 99, 101, 103, 105, 106, 110, 118, 120, 121, 124, 140, 145, 148, 158, 162, 172, 185, 194, 195, 197, 202, 205

Esgotamento emocional 175, 177, 179, 200, 203

Estresse psicológico 139, 140, 141, 142, 145, 147

## **F**

Fatores psicossociais 149, 152, 207

## **G**

Gerenciamento de enfermagem 48, 56

Gestão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 29, 30, 33, 34, 47, 48, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 67, 77, 78, 86, 93, 101, 104, 110, 113, 128, 129, 133, 135, 137, 148, 156, 173, 206, 219

Gestão da diversidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

Gestão em saúde 9, 14, 15, 16, 17

## **H**

Hemodinâmica 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

## **I**

Idoso 208, 216, 219

## **L**

Liderança 13, 16, 18, 20, 21, 26, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 80, 81, 86, 88, 90, 123, 140, 184, 185

## **M**

Mercado de trabalho 2, 3, 4, 5, 20, 25, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 97, 128

Metodologia problematizadora 19, 47, 48, 49, 50, 58, 60, 66

## **N**

Notificação de acidentes de trabalho 130, 133, 137

## O

Oncologia 139, 140, 142, 145, 146, 147, 148, 160

## P

Pesquisa 2, 3, 7, 9, 11, 28, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 56, 70, 71, 72, 74, 77, 78, 82, 85, 86, 92, 95, 96, 98, 99, 102, 103, 105, 106, 108, 110, 114, 116, 117, 118, 119, 123, 126, 127, 128, 129, 141, 142, 145, 148, 149, 150, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 163, 165, 166, 170, 171, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 184, 185, 188, 189, 191, 195, 196, 197, 204, 205, 206, 210, 211, 215, 217, 219

Pesquisa em administração de enfermagem 34

Presenteísmo 90, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 184

## Q

Qualidade de vida 94, 111, 144, 145, 153, 156, 158, 159, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 186, 189, 192, 195, 198, 199, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218

## R

Relacionamento interpessoal 39, 48, 52, 63, 141, 149, 152, 153, 155, 156

Revisão 2, 3, 11, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 55, 56, 63, 79, 82, 85, 86, 91, 92, 95, 102, 103, 105, 106, 110, 114, 115, 123, 125, 126, 127, 129, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 157, 158, 159, 160, 175, 177, 182, 183, 190, 191, 192, 194, 197, 202, 205, 207

Risco ocupacional 114, 118, 121, 124

## S

Saúde do trabalhador 103, 105, 109, 110, 123, 126, 127, 129, 130, 133, 134, 136, 137, 146, 158, 162, 170, 175, 177, 187, 192, 194, 195, 197, 201, 204

Saúde mental 79, 101, 113, 141, 147, 149, 150, 153, 157, 158, 159, 185, 186, 187, 190, 206

Segurança 23, 48, 49, 109, 115, 118, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 157, 165, 168, 170, 172

Síndrome de Burnout 147, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 200, 201, 202, 205, 206, 207

Sobrecarga de trabalho 92, 93, 97, 98, 99, 100, 101, 139, 145, 146, 147, 149, 156, 181, 201, 208

Stress ocupacional 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 205

## **T**

Tecnologias 1, 2, 3, 5, 6, 7, 72, 78, 79, 125, 138, 162, 196

## **U**

Urgência 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 158, 192, 198, 200, 204, 206

# GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 